

## Segunda parte

### Introdução

John Wilkinson

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

WILKINSON, J. Introdução. In: *O estado, a agricultura e a pequena produção* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008, pp 87-89. ISBN: 978-85-9966-271-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## *Segunda parte*

### **Introdução**

O Estado da Bahia está bem representado na distribuição de Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI) no Nordeste, contando com seis projetos distintos, se for incluído o Projeto Especial de Colonização (PEC) – serra do Ramalho, de responsabilidade do INCRA.

Este último projeto, que será analisado no Capítulo Cinco, embora não considerado formalmente um PDRI, recebe seu financiamento do POLONORDESTE, e em termos de extensão rural, crédito oficial e políticas de comercialização é idêntico aos demais.

A experiência do POLONORDESTE na Bahia, no entanto, evidencia claramente a validade da análise de sistemas de produção revista no Capítulo Três. Dos cinco PDRI's, um está no estágio inicial de implementação, e portanto não se apropria a uma investigação do seu impacto. Outro projeto se localiza na região cacauzeira, e após cinco anos de sucessivas redefinições não conseguiu consolidar qualquer atividade voltada para os pequenos produtores. Destino semelhante caracteriza o PDRI do além-São Francisco, numa região objeto de uma ocupação ao estilo de uma fronteira nova, estimulada pelos incentivos da SUDENE.

Nossa pesquisa é baseada por isso nos três projetos que conseguiram sustentar uma intervenção modernizadora, sistemática, junto a um público claramente identificado como pequenos produtores, no Estado da Bahia nos últimos cinco anos.

Dos dois PDRI's, o da bacia do Paraguaçu representa a situação mais típica na região Nordeste do Brasil, tratando-se de uma região dominada pelos interesses de grandes pecuaristas. Além disso, o envolvimento direto do Banco Mundial (BIRD) neste projeto, com a garantia de recursos humanos e financeiros que isto implicou, tem permitido uma intervenção contínua e sistemática nessa região difícil.

Nossa análise deste projeto (vide Capítulo Quatro) baseia-se fundamentalmente na interpretação de dados retirados de relatórios da Unidade Técnica, responsável pela coordenação geral da execução do projeto. Tivemos também acesso aos resultados de uma pesquisa conduzida pelo Banco do Brasil na região. Várias visitas à área, inclusive com

entrevista junto aos órgãos executores do projeto (extensão rural, agências de banco, cooperativas), assim como entrevistas abertas junto ao público-meta do projeto, proporcionaram uma base valiosa para a avaliação crítica dos dados disponíveis.

O PEC/Serra do Ramalho, do INCRA, que envolve aproximadamente 4.000 famílias, com direito ao uso de lotes de 20 ha cada, organizadas numa série de núcleos residenciais conhecidos como agrovilas, foi objeto de uma pesquisa de campo sistemática, realizada pela Comissão Estadual de Planejamento Agrícola da Bahia (CEPA-Ba), na coordenação da qual o autor teve uma participação direta.

A pesquisa objetivou avaliar a evolução do PEC como um todo, e a efetiva utilização do crédito oficial foi escolhida como a principal variável para a seleção do público a ser pesquisado. Uma amostra aleatória foi definida para garantir a representatividade em termos de área cultivada e agrovila de residência, aplicando-lhe um questionário formal. Nossa análise do Capítulo Seis limita-se aos elementos do questionário que dizem respeito diretamente às questões desta tese.

O terceiro estudo de caso localiza-se em Irecê. Além dos dados coletados diretamente das principais instituições envolvidas no projeto (Banco do Brasil, EMATERBA) e de entrevistas com o público-meta do POLONORDESTE, o autor teve acesso aos questionários de um levantamento realizado pela EMATERBA, o que permitiu retrabalhar os dados de acordo com a temática desta tese.

Na Segunda Parte, examinamos estes projetos separadamente, mostrando como a dinâmica específica de cada é determinada pelo macrocontexto socioeconômico. Os três capítulos estão organizados de acordo com o grau de modernização de pequenos produtores, começando com o Paraguaçu, onde esta modernização está menos consolidada. Este estudo toma claro o peso decisivo do sistema de produção dominante (a pecuária extensiva e melhorada, representativa de boa parte do Nordeste brasileiro) da frustração dos esforços para modernizar o setor minifundista. Entretanto, ao mesmo tempo, possibilita caracterizar alguns elementos-chave do impacto de uma estratégia de modernização sobre os pequenos produtores.

Nossa análise continua com uma investigação do PEC/Serra do Ramalho, que, em função de seu isolamento das pressões imediatas da estrutura latifundista tradicional do Nordeste, favorece a maior incorporação dos elementos básicos da estratégia de modernização, o que permite avançar nossa análise das tendências básicas que esta modernização provoca.

Concluímos nossos estudos de caso com uma análise da região de Irecê, cujas características atípicas – propriedades de todos os tamanhos utilizam o mesmo sistema de produção, baseado na produção comercial de alimentos para o mercado interno – a transformam num exemplo do mais avançado processo de modernização de pequenos produtores tradicionais. As contradições da estratégia de modernização para o processo de trabalho da tradicional propriedade familiar aparecem, então, da maneira mais nítida no caso de Irecê, nos permitindo uma base para criticar o POLONORDESTE, que vai além de ataques relacionados com sua seletividade ou ineficácia em face da estrutura fundiária, focalizando a própria dinâmica desta estratégia de modernização.

Em nossa conclusão, situamos esta política de modernização no contexto geral da subordinação da propriedade familiar ao capital agroindustrial, e usamos os resultados dos estudos de caso como base para iniciar uma crítica das teses prevalecentes que interpretam esta modernização como expressão da subordinação real do processo de trabalho da propriedade familiar ao capital.